

Maria Dóris de Miranda Tolentino

Maria Dóris de Miranda Tolentino,
Autonomia marcou seus passos, até o derradeiro destino.
Ribeiro perene que alimentou os veios de sua tradição,
Ícone de autoridade e sóbria elegância de toda a geração,
Ágora que acolheu e alimentou o diálogo da descendência

Dóris é seu nome, mas Luz é sua essência,
Outeiro que invoca o amor da Providência.
Relicário de virtudes de Natália e Adelardo Miranda,
Idolatria dos filhos que maternou em venturosa ciranda.
Senhora Gabriel Tolentino em abençoada aliança
Dama exemplar, plena de dotes e de liderança:
Eterna protagonista no vôlei e nas redes da vida de bem-aventurança!

Maioral nos eternos corredores do antigo liceu serrano,
Idoneidade do ofício de coletoria sob luzes do veterano.
Reinado do poder da verve inspiradora e do sorriso permanente,
Aridez da estação, nem lágrimas incontidas lhe abateram a mente.
Nicho da fé e da caridade se fez seu amorável coração.
Dama da noite levemente perfumada, até no leito de enfermidade...
Anjo de volta, alado, pleno de cores na travessia para a eternidade.

A grata lembrança e a casinha branca são seu legado e sua herança.

Tolentino é sua outra identidade: família, por escolha, e de tanto afetos...
Outono da vida, caídas as folhas da estação, sustentou seus frutos seletos.
Labor permanente, em profícua e corajosa luta;
Encantamento e gratidão pela vida e sua labuta...
Natureza altiva, nobreza sem jactância ou soberba,
Tia querida, era a musa perfeita sem preleção acerba.
Ilustre personalidade, que sempre superou sua temporalidade,
Nenhum tributo maior lhe prestou a mídia por sua humanidade.
Obreira de amor, Dona Dóris vive no coração de sua irmandade. (Coeli)